O TRICENTENÁRIO DA DIOCESE DE PERNAMBUCO (*)

Fernando Câmara

Com a honrosa presença de eminentes Cardeais e representantes do nosso Episcopado, a Arquidiocese de Olinda e Recife comemorou recentemente o tricentenário da fundação do Bispado de Pernambuco, criado no dia 16 de novembro de 1676, no Pontificado de Inocêncio XI.

Através da mesma Bula (Inter Pastoralis Officii Curas) o então Pontífice criava também a Diocese do Rio de Janeiro e promovia ainda o Bispado da Bahia à categoria de Arquidiocese, ficando como suas sufragâneas as novas sedes episcopais.

A Igreja Cearense, anteriormente ligada ao Bispado da Bahia, passava a integrar o novo Sólio de Olinda, sendo administrada através dos seus Procuradores ou Visitadores até a criação da nossa Diocese em 1854.

Considerando este acontecimento de grande importância para a nossa história eclesiástica, o escolhi para tema da minha palestra de hoje, nesta tradicional casa de cultura.

Coube a D. Estevão Brioso de Figueredo inaugurar o Sólio Pernambucano em 1678, ali permanecendo até 1685, quando teve a sua remoção para a Diocese de Funchal na Ilha da Madeira.

Para sucedê-lo foi designado o Padre João Duarte do Sacramento, que faleceu antes de chegar a Bula Papal de confirmação para o importante cargo.

Mesmo assim é considerado como o segundo Bispo de Olinda.

(*) Discurso pronunciado no Instituto do Ceará na sessão realizada no dia 20 de Dezembro de 1976.

A Diocese de Pernambuco teve em D. Matias de Figueredo e Melo (1687—1694) e D. Frei Francisco de Lima (1696—1704) o seu terceiro e quarto Pastor. O episcopado destes se caracterizaram pelas missões empreendidas na catequese do gentio bravo.

Este último prelado, não obstante a idade quase octogenária, percorreu mais de trezentas léguas da sua imensa Diocese em visitas pastorais, deixando por onde passou, a imagem de um Pastor santo e caritativo!

O quinto Bispo, Dom Manuel Alves da Costa (1710—1715) chegou a assumir também o Governo da Capitania de Pernambuco, na Guerra dos Mascates, tendo em vista a fuga do Governador Sebastião de Castro Caldas.

Diplomata, conseguiu apaziguar os ânimos e permaneceu na chefia do Governo até a chegada da nova autoridade nomeada pela corte portuguesa.

Chamado a Lisboa em 12 de Agosto de 1715, não mais regressou a sua Diocese que permaneceu Sede Vacante até 1725, quando houve a escolha do Ilustre Dom Frei José Fialho, para 6o. Bispo de Pernambuco.

Este permaneceu no cargo até 1738 quando foi promovido para o Arcebispado da Bahia.

O Sólio Pernambucano passa a ser ocupado pelo carmelita descalço, Dom Frei Luiz de Santa Teresa por nomeação do Papa Clemente XII.

Seu episcopado foi dos mais edificantes, dando ele próprio o exemplo de abnegação em sua missão evangelizadora.

Foi este notável Pastor que iniciou a construção do Palácio da Soledade, antiga residência dos Bispos de Pernambuco e a fundação de diversas Casas de Recolhimentos em Olinda e Recife.

Em 1753, o Papa Bento XIV lhe concedeu um Bispo Coadjutor com Direito a Sucessão, Dom Francisco Xavier Aranha, o 1o. Prelado a exercer esta função na Diocese de Pernambuco.

Encontrava-se em Lisboa, quando faleceu em 17 de novembro de 1757, recebendo sepultura no convento da sua congregação religiosa, existente na capital portuguesa.

Dom Francisco Xavier Aranha foi o seu sucessor e o 8o. Bispo de Pernambuco, tomando posse solene em 24 de novembro de 1758.

O Ceará está intimamente ligado ao episcopado deste dinâmico Pastor, que muito realizou pela Igreja Cearense, através da criação de diversas Paróquias, das quais sabemos: Quixeramobim, nossa terra natal (15/11/1755) — Jucás (7/12/1755) — São Mateus (18/4/1756) — Viçosa do Ceará (7/7/1757) e Itapipoca (30/8/1757).

Por provisão de 30 de Agosto de 1757, dividiu o antigo Curato do Acaraú em quatro freguesias: Amontada, Coreaú (hoje Granja) Ipú e Nossa Senhora da Conceição de Caiçara (hoje Sobral).

Em seu episcopado foi criado também a freguesia de Fortaleza sob a invocação de S. José do Ribamar.

Concluiu a construção do Palácio da Soledade e reformou a Catedral de Olinda para a qual trouxe de Portugal alfaias, sinos e imagens.

Faleceu em 5 de outubro de 1771 e foi sepultado com honras militares na Sé da antiga capital pernambucana.

O sucessor de D. Francisco Xavier Aranha foi o mineiro de Sabará, Dom Frei Francisco da Assunção Brito, que tudo indica ter sido também o primeiro brasileiro a ascender ao episcopado.

Teve a sua nomeação feita por Dom José I, Rei de Portugal e confirmada pelo Papa Clemente XIV, em 15 de março de 1772.

Tomou posse por procuração conferida ao Cônego Dr. Manuel Garcia Velho do Amaral, do Cabido de Olinda, em 5 de novembro de 1772.

Não chegou porém a conhecer sua Diocese, pois em 1773 era promovido a Arcebispo de Goa, funções estas que renunciou em 1783, para radicar-se em Lisboa, onde faleceu no dia 16 de dezembro de 1808, vítima de um acidente.

O 10o. Bispo de Pernambuco, Dom Thomaz da Encarnação Costa Lima era natural da Bahia e foi aluno da Universidade de Coimbra, onde colou grau em Mestre de Artes e Doutor em Teologia.

Ingressou no dia 21 de março de 1747 na Ordem dos Cônegos Regrantes de Santo Agostinho, do Mosteiro de Santa Cruz e exerceu também o magistério na Academia Pontifícia de Liturgia e História Eclesiástica, da qual foi um dos primeiros lentes.

Em 18 de abril de 1774, o Papa Clemente XIV confirmou a sua escolha para o Bispado de Pernambuco, em cuja Catedral fez entrada solene no dia 8 de setembro de 1774.

Peregrinou em sua Diocese e quando não podia, mandava missionários. Tal era o seu prestígio que em 1777, a pedido do Governo de Portugal e do Núncio Apostólico naquele país, lhe coube a delicada tarefa de presidir ao Capítulo Provincial dos Carmelitas, para corrigir abusos e estabelecer a disciplina necessária.

Estimado e venerado pelos seus diocesanos faleceu depois de longa enfermidade, em 14 de janeiro de 1784, recebendo sepultura na capela do Santíssimo na Catedral de Olinda.

Dom Frei Diogo de Jesus Maria Jardim foi o 11o. Bispo de Pernambuco. Era natural de Minas Gerais e pertencia à ordem de São Jerônimo. Infelizmente, não conseguimos maiores informes biográficos deste Prelado, que nos últimos anos de seu episcopado retirou-se para Lisboa, onde faleceu no dia 30 de maio de 1796.

Teve como sucessor uma das maiores figuras que já passaram pelo Sólio Pernambucano, o Bispo Dom José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, natural de Paraíba do Sul, onde nasceu em 8 de setembro de 1742.

Deputado do Santo Ofício da Inquisição de Lisboa, Membro da sua famosa Academia Real de Ciências, Arcediago da Sé do Rio de Janeiro, foram algumas das funções que exerceu este notável Prelado, antes de ser sagrado Bispo de Pernambuco, em 25 de janeiro de 1795 na capital lusa.

A fundação do Seminário de Olinda foi a sua mais importante realização no governo da Diocese Pernambucana.

Teve em suas mãos a administração da Capitania quando da viagem do Governador D. Thomaz José de Melo a Lisboa.

Removido para Portugal, foi Bispo de Miranda e Bragança e por último de Elvas. No governo dessa Diocese comandou a resistência quando da invasão de Portugal pelos exércitos de Napoleão Bonaparte.

Faleceu repentinamente em 12 de setembro de 1821 com a idade de 79 anos.

O beneditino Dom Frei José de Santa Escolástica foi nomeado pelo Papa Pio VII para suceder a Dom Azeredo Coutinho no Sólio pernambucano.

Sua sagração episcopal ocorreu no Convento dos Beneditinos em Lisboa. Ele não chegou a tomar posse de sua Diocese, pois em 17 de junho de 1803 era removido para o Arcebispado da Bahia, onde permaneceu até o seu falecimento, ocorrido em 3 de janeiro de 1814.

O 14o. Bispo de Pernambuco, Dom Frei José Maria de Araújo nasceu em Lisboa e pertencia à congregação dos Jerônimos.

Bacharel em Teologia na Universidade de Coimbra era mestre desta matéria no célebre Mosteiro dos Jerônimos em Belém, do qual foi por três vezes, o abade.

Indicado pelo Principe Regente D. João VI para Bispo de Pernambuco, teve a sua confirmação em 6 de outubro de 1806 pelo Papa Pio VII.

Tomou posse na Diocese por procuração conferida a Frei José Joaquim de Sant'Ana Laboreiro, em 14 de maio de 1807.

Seu episcopado foi dos mais atormentados tendo em vista as prevenções do Cabido que fez toda sorte de campanha contra o prelado.

Estas tristes ocorrências abalaram profundamente a saúde deste Pastor, que veio a falecer em 21 de setembro de 1808, não merecendo mesmo as exéquias de praxe.

Dom Frei Antonio de S. José Bastos (15o. Bispo de Pernambuco) era o superior da Abadia de S. Bento no Rio de Janeiro, quando teve a sua nomeação para a sede episcopal pernambucana, por decreto real de 25 de abril de 1810.

Entretanto, somente em 1815 chegaria de Roma a sua confirmação pontifícia, por encontrar-se prisioneiro de Napoleão Bonaparte, o Papa Pio VII.

Mesmo assim, Dom Frei Antonio de S. José Bastos ficou governando a sua Diocese como Vigário Capitular com todas as honras episcopais.

Sua sagração ocorreu na Capela Real de Nossa Senhora do Carmo em 28 de outubro de 1816, e por um capricho da côrte não mais regressou a Pernambuco. Faleceu no Rio de Janeiro em 18 de julho de 1819, recebendo sepultura no Mosteiro de S. Bento, onde fora Abade antes de ascender ao episcopado. No Ceará ele elevou a capelania de Canindé à Matriz colada, nomeando seu 1o. Vigário o Padre Francisco de Paula Barros.

Dom Frei Gregório José Viegas (16o. Bispo de Pernambuco) era lisboeta e pertencia à ordem dos padres franciscanos.

Na condição de confessor das filhas do Rei de Portugal acompanhou a côrte portuguesa, quando da transmigração da família imperial para o Brasil.

Dom João VI o nomeou Bibliotecário Real e depois indicou o seu nome para Bispo de Pernambuco.

Não chegando porém a confirmação pontifícia, deixou de ser sagrado Bispo e voltou a Portugal em 26 de abril de 1821, acompanhando a família real após a derrota de Napoleão Bonaparte.

O 17o. Bispo de Pernambuco, Dom Frei Thomaz de Noronha e Brito era natural de Viana do Minho, onde veio ao mundo no dia 4 de março de 1779, descendendo da nobre família dos Condes de Arcos que deu Vice-Reis para a India e Brasil.

Dominicano, iniciou o seu apostolado na India e graças aos seus méritos pessoais, foi Prior, Provincial e Vigário Geral de sua ordem, naquela antiga colônia portuguesa até a sua designação para Bispo de Cochim em 3 de Dezembro de 1816, por D. João VI.

Transferido para a Diocese de Pernambuco, tomou posse por procuração em 14 de maio de 1823. Apesar de sua habilidade não conseguiu contornar diversas divergências com o seu clero.

Desgostoso, renunciou ao Bispado e voltou para Portugal fixando residência no convento da sua congregação em Lisboa.

Alguns anos mais tarde, já como bispo resignatário retorna ao Recife, ali falecendo em 9 de junho de 1847.

Dom João da Purificação Marques Perdigão (18o. Bispo de Pernambuco) foi o único Pastor da Igreja Pernambucana que visitou pastoralmente a nossa então Província pelos idos de 1839.

Aqui foi recebido com demonstrações de entusiasmo e apreço, sendo inclusive homenageado em nossa Assembléia Provincial com saudação do Deputado-Padre Manuel Pacheco Pimentel, em sessão realizada no dia 16 de agosto de 1839. Antes de ser sagrado Bispo era cônego regrante agostiniano do Mosteiro da Santa Cruz em Coimbra.

Proposto para Bispo de Pernambuco teve a confirmação do Papa Leão XII em 28 de fevereiro de 1831, e assumiu solenemente o governo da diocese em 29 de setembro de 1833.

Pastor dinâmico percorreu repetidas vezes sua imensa diocese, criando dezenas de paróquias e confrarias durante o seu longo episcopado.

Foi o último bispo português que ocupou o Sólio pernambucano e faleceu com a avançada idade de 85 anos, em 30 de abril de 1864, recebendo em seu sepultamente as mais consagradoras homenagens de seus diocesanos.

Durante o episcopado de Dom João da Purificação Marques Perdigão terminou a jurisdição da Diocese de Pernambuco sobre a Igreja do Ceará com a criação do nosso Bispado em 1854, pela Bula Pro Animarum

Salute do Papa Pio IX. Durante os 178 anos em que ficamos na dependência religiosa de Pernambuco (1676–1854) recebíamos em missões pastorais a visita dos Procuradores do Pastor da Igreja Pernambucana.

Destes ilustres Visitadores, lamentavelmente só conseguimos relacionar os seguintes: Padre Lino Gomes Correia (1742) – Padre Dr. Manuel Machado Freire (1747) – Dom José de Aranha (1750) – Frei Manuel de Jesus Maria (1752 e 1755) – Padre José Veríssimo Rangel (1762) – Padre José Teixeira de Azevedo (1767) – Padre Francisco Vaz Leite (1772) – Padre Manuel Antonio da Rocha (1776 e 1780) – Padre Bernardino Vieira Lemos (1786) – Padre João José Saldanha Marinho (1792) – Dom Francisco de Sales Gurjão (1800) – Padre José de Almeida Machado (1805) – Visitador Geral do Norte, José Gomes Chacon (1809) – Padre Antonio Gomes Coelho (1819) – Padre Lourenço Correia de Sá (1836) – e Cônego Antonio Pinto de Mendonça, vigário colado de Quixeramobim, empossado no cargo em 1o. de janeiro de 1844 e nele permaneceu até a criação do Bispado Cearense em 1854.

Dom Manuel do Rego de Medeiros, natural de Aracati, neste Estado, onde nasceu no dia 21 de setembro de 1829, foi o sucessor de Dom João da Purificação Marques Perdigão, como 19o. Bispo de Pernambuco.

Era o primeiro cearense que ascendia ao episcopado brasileiro e não obstante o curto período que ocupou a mitra pernambucana, nove meses apenas, muito realizou pela sua Diocese.

Criou diversas paróquias, e para a educação da juventude trouxe para Recife as Irmãs Dorotéias e os Padres Jesuítas.

Antes de ser sagrado Bispo, foi secretário particular de Dom Antonio Macedo Costa e aluno do Colégio Pio Americano em Roma.

Desejava ser missionário no Japão quando teve a notícia da sua escolha para sucessor de Dom João da Purificação Marques Perdigão.

Faleceu prematuramente na visita pastoral que realizava em Maceió, no dia 16 de dezembro de 1866.

O pernambucano de Recife, Dom Francisco Cardoso Aires foi o sucessor e o 20o. Bispo de Pernambuco.

Era membro do Instituto da Caridade, congregação italiana, e em 1860 havia declinado do primeiro convite para o episcopado imperial.

Novamente em 1867, o Governo Imperial apresenta o seu nome para Bispo de Pernambuco, e desta vez é o próprio Pio IX que o obriga a aceitar. Sagrado Bispo em 15 de março de 1868, tomou posse solene na Catedral de Olinda em 2 de agosto daquele mesmo ano.

Durante o seu curto episcopado, iniciou a reforma do Seminário, elaborou um Novo Plano de Estudos, cuja repercussão foi a melhor possível.

Depois, foi a vez da renovação espiritual de seu clero, mas esta medida não teve a compreensão desejada e isto muito o fez sofrer.

Atendendo a convocação do Papa Pio X, em 29 de setembro de 1869 viajou para a Cidade Eterna a fim de tomar parte no Concílio Vaticano I.

Ali acometido de tifo faleceu santamente em 14 de maio de 1870, sendo sepultado na capela dos padres rosminianos, seus antigos companheiros de Instituto.

Em 1903, Dom Luiz Raimundo da Silva Brito, um de seus sucessores na Mitra de Pernambuco, promoveu o repatriamento dos seus restos mortais que hoje se encontram na Catedral de Olinda.

Dom Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira, o grande Mártir da Questão Religiosa foi o mais notável Pastor que chefiou a Igreja Pernambucana em toda a sua história.

Quando o decreto imperial de 21 de maio de 1871 apresentou o seu nome para a Sede Episcopal de Olinda, não tinha ainda a idade canônica necessária, pois contava apenas 27 anos incompletos.

Devido a esta circunstância muitos julgavam que o jovem Pastor no desempenho do munus episcopal viesse a ser um Bispo tímido e inexperiente, mas é Machado de Assis que assim se expressa sobre a sua majestosa figura: "Nenhum lutador mais impetuoso, mais tenaz e mais capaz do que

D. Vital", lembrando ainda a sua "alta figura de frade, com aquela barba cerrada e negra, cara cheia, moça e bela."

Aceitou D. Frei Vital a nova missão pastoral não como uma honraria, mas como um posto de combate na defesa da doutrina cristã, e o episódio da Questão Religiosa, tão conhecido por todos nós, é o maior atestado de sua luta contra os inimigos da Igreja e foi o seu martírio e a sua glorificação!

Foi processado, preso e depois anistiado sem recuar um só instante dos seus direitos de arauto da fé.

Quando regressou à sua Diocese, dentre as grandes homenagens que lhe foram tributadas pelo seu inesquecível rebanho, recebeu uma caneta de ouro do operariado de Pernambuco com a seguinte inscrição: "NON POSSUMUS", alusivo à sua recusa de retirar o interdito das confrarias que abrigavam maçons.

Seus dias porém já estavam contados. Viajando para a Europa, lá entregou a sua bela alma, em París, no dia 4 de julho de 1878, contando naquela época apenas 34 anos de idade.

Em 1881, o seu sucessor Dom José Pereira da Silva Barros trouxe para a sua Diocese os restos mortais do heróico Bispo e os sepultou na Basílica de Nossa Senhora da Penha, onde ainda hoje são venerados.

O 22o. Bispo de Pernambuco e sucessor de D. Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira foi o paulista de Taubaté, Dom José Pereira da Silva Barros. Antes de ser admitido ao episcopado exercera o magistério no Seminário de S. Paulo e depois foi vigário de sua terra natal, durante 19 anos.

Sagrado Bispo em sua própria Paróquia por D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, tomou posse na Diocese de Pernambuco em 9 de outubro de 1881.

Destacou-se durante o seu episcopado pela campanha apostólica em favor da libertação dos escravos, sendo talvez o primeiro Bispo do Brasil a batalhar por tão nobre causa.

Em 1890 a Santa Sé lhe concedeu um Bispo Coadjutor com Direito à Sucessão na pessoa de D. João Fernando Tiago Esberard.

Pelos seus méritos recebeu do Governo Imperial o título de Conde de Santo Agostinho. Removido para o Bispado do Rio de Janeiro, vago com o falecimento de D. Pedro Maria de Lacerda, tomou posse solene em 25 de junho de 1891.

Espanhol de Barcelona, era Dom João Fernando Tiago Esberard que veio suceder a Dom José Pereira da Silva Barros na chefia da Igreja Pernambucana. Dotado de uma inteligência notável, estudou no Seminário de S. José no Rio de Janeiro, onde recebeu o presbiterato das mãos de D. Pedro Maria de Lacerda, que o tinha como seu consultor para os mais importantes assuntos da Diocese. Jornalista e tribuno, foi um grande defensor dos dois bispos, durante a Questão Religiosa, tornando-se amigo íntimo de D. Frei Vital, a quem visitava constantemente na prisão.

Antes de ser indicado para a mitra de Pernambuco, D. Pedro Maria de Lacerda o havia proposto para seu sucessor, não obtendo porém o êxito desejado. Sua posse em Olinda ocorreu em 12 de maio de 1891, conquistando em pouco tempo a estima e a veneração não só do seu rebanho, como também do próprio clero.

Dirigiu com muita diplomacia e harmonia a sua Diocese, principalmente nos primeiros anos da República, quando houve a separação da Igreja com o novo sistema de governo.

Isto lhe valeu a sua promoção para a recém-criada Arquidiocese do Rio de Janeiro, através do Breve Apostólico "APOSTOLATUS OFFICIUM", do Papa Leão XIII, datado de 12 de setembro de 1893.

O 24o. Bispo de Pernambuco, Dom Manuel dos Santos Pereira, já integrava o episcopado brasileiro, como Bispo Titular de Eucárpia e Auxiliar do Arcebispo da Bahia, quando teve a sua remoção em 12 de setembro de 1893 para a Diocese de Pernambuco.

Sua posse ocorreu no domingo, 15 de abril do ano seguinte, com a presença inclusive, de seu ilustre antecessor, D. João Fernando Tiago Esberard, 1o. Arcebispo do Rio de Janeiro.

Durante seis anos ocupou o sólio pernambucano, destacando-se pela sua campanha em favor das vocações sacerdotais e a dinamização do Seminário.

Participou em Roma do Concílio Plenário dos Bispos da América Latina, realizado pelo Papa Leão XIII, de 28 de maio a 9 de julho de 1899.

Regressando da Cidade Eterna com a saúde bastante abalada, viajou para a Bahia em buscas de melhoras e lá faleceu no dia 25 de abril de 1900, recebendo sepultura na Catedral daquele Estado.

Dom Luiz Raimundo da Silva Brito, foi o 25o. Bispo de Pernambuco e o seu 1o. Arcebispo Metropolitano, quando o Papa Bento XV pela Bula "CUM URBS RECIFE" de 26 de julho de 1918, estabeleceu o novo Arcebispado com a denominação de Arquidiocese de Olinda e Recife.

Era natural de S. Bento, no Maranhão, de família paupérrima, tendo nascido, segundo os seus cronistas, em uma casa de taipa, coberta de palha de babaçu. Iniciou a sua vida eclesiástica naquele Estado exercendo o magistério no Seminário Menor, do qual foi também Vice-Reitor. Paroquiou depois as freguesias de Nossa Senhora do Rosário, Caxias, Santa Rita e Santa Filomena do Codó.

Transferindo-se para a Corte, foi Reitor do Externato do Colégio Pedro II, Cônego da Capela Imperial e depois Consultor Jurídico da Internunciatura Apostólica. No desempenho dessas funções recebeu o título de Monsenhor. Vigário Geral da Diocese do Rio de Janeiro, por nomeação de 20 de dezembro de 1883, é posteriormente promovido a Protonotário Apostólico.

Nomeado Bispo de Pernambuco em 18 de abril de 1901, recebeu a sagração episcopal das mãos do Arcebispo e futuro Cardeal D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, em imponente cerimônia realizada no dia 5 de maio daquele mesmo ano.

Assumindo o governo da Diocese, dinamizou as visitas pastorais, percorrendo lugares que antes nunca tinham visto um bispo. Era dotado de um espírito comunicativo, alegre e bonacheirão, a ponto de ninguém receiar se aproximar do sexagenário Pastor.

Fundou o jornal A Tribuna Religiosa e o Círculo Católico e estimulou as Conferências Vicentinas e o Apostolado da Oração.

Em 1915, a Santa Sé lhe concedeu um Bispo Auxiliar, D. João Irineu Joffilly que recebeu de suas mãos a unção episcopal.

Faleceu em Jaboatão, no dia 9 de dezembro de 1915, quando participava das homenagens promovidas pelos Padres Salesianos em louvor de Nossa Senhora Auxiliadora.

Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra, que exercia as funções de Bispo Auxiliar do Cardeal D. Joaquim Arcoverde, foi designado sucessor de Dom Luiz Raimundo da Silva Brito no Sólio Pernambucano, pelo Papa Bento XV, em 26 de abril de 1916, tomando posse da Arquidiocese no dia 16 de agosto do mesmo ano.

Os pernambucanos esperavam porém que o escolhido fosse o Bispo Auxiliar, Dom Irineu Joffilly, e receberam com certa restrição a notícia da sua escolha para o cargo.

Entretanto, Dom Leme em pouco tempo soube conquistar os seus corações e a estima e a confiança de seu clero. De D. Irineu Joffilly tornou-se um amigo inseparável em toda a sua existência.

Em seu episcopado conseguiu a criação das Dioceses de Nazaré da Mata e Garanhuns, restaurou a Catedral de Olinda e adquiriu a nova sede arquiepiscopal de S. José dos Manguinhos.

Membro efetivo do Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico Pernambucano, foi o grande orador nas comemorações do Centenário de 1817. Em 15 de março de 1921, a Santa Sé o transferiu novamente para o Rio de Janeiro, agora na qualidade de Arcebispo Coadjutor com Direito à Sucessão do Cardeal Joaquim Arcoverde. Faleceu na antiga capital da República, em 17 de outubro de 1942, como Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro.

O 27o. Bispo de Pernambuco e o 3o. Arcebispo Metropolitano, foi Dom Miguel de Lima Valverde, natural da Bahia, o qual chefiou a Igreja Pernambucana, durante quase 30 anos (10/02/1922 a 07/05/1951).

Conterrâneo e amigo íntimo do nosso saudoso Arcebispo, Dom Manuel da Silva Gomes, juntos foram sagrados bispos por D. Jerônimo Thomé da Silva, Primaz da Bahia: ele como 1o. Pastor da recém-criada Diocese gaúcha de Santa Maria, e Dom Manuel, como Bispo Coadjutor de D. Joaquim José Vieira.

Durante dez anos dirigiu com muita operosidade aquela Diocese do Rio Grande do Sul, que lhe deve o Seminário, diversas paróquias e curatos.

Removido para Recife como substituto de Dom Sebastião Leme teve destacada atuação episcopal: firmou acordo com o empresariado pernambucano para que fossem respeitados os domingos e dias santificados, reorganizou a Cúria Metropolitana, dando um novo regulamento, deu maior assistência e restauração das igrejas históricas, cuidando também da arte sacra.

Tinha verdadeira veneração pelos seus ilustres antecessores no Sólio de Olinda, de modo especial pelo Bispo Mártir Dom Frei Vital, cuja sepultura visitava constantemente.

Em 1939, promoveu o 3o. Congresso Eucarístico Nacional realizado em Recife nos dias 3 a 7 de setembro com a presença do Cardeal Dom Sebastião Leme, Legado do Papa Pio XII ao importante certame religioso.

Faleceu no desempenho do cargo em 7 de maio de 1951 e foi sepultado na Catedral de Olinda.

Dom Antonio de Almeida Moraes Junior, natural de Minas Gerais, onde nasceu em 1904, autor de diversas obras, foi o sucessor de D. Miguel de Lima Valverde, como 28o. Bispo de Pernambuco e o 4o. Arcebispo Metropolitano de Olinda e Recife.

Admitido no episcopado em 1948, como Bispo de Montes Claros, quatro anos depois (1952) teve sua promoção ao Sólio Arquiepiscopal de Pernambuco.

Foi seu Arcebispo Coadjutor, D. João Batista Portocarrero Costa, que não chegou a substituí-lo no cargo por ter falecido em 6 de janeiro de 1959. Removido para Niterói em 23 de abril de 1960, ainda hoje se encontra naquela capital fluminense, como o seu 1o. Arcebispo Metropolitano.

Dom Carlos Gouveia Coelho, um dos mais virtuosos bispos que já tivemos em nosso episcopado, veio suceder a D. Antonio de Almeida Moraes Junior no governo da Arquidiocese de Olinda e Recife.

Natural de João Pessoa, onde nasceu no dia 28 de dezembro de 1907, teve a sua carreira eclesiástica feita sob a orientação de seu venerado tio, o então Bispo de Cajazeiras, e mais tarde, Arcebispo da Paraiba, Dom Moisés Coelho.

Recebeu o presbiterato em 9 de fevereiro de 1930, iniciando suas atividades sacerdotais em Cajazeiras, onde foi Secretário do Bispado e Diretor do Colégio Padre Rolim.

Em 1932, com a remoção de D. Moisés Coelho, como Bispo Coadjutor de D. Adauto Miranda, passa a exercer as suas atividades na capital paraibana.

Professor do Seminário, Capelão e Professor do Ginásio Nossa Senhora de Lourdes, Lente do Liceu Paraibano, Assistente Eclesiástico da Ação Católica e Diretor das Obras das Vocações Sacerdotais, foram algumas das funções que D. Carlos Coelho exerceu antes de ser eleito em 10 de janeiro de 1948, para Diocese de Nazaré da Mata em Pernambuco.

Ali desenvolveu grande atividade pastoral, restabelecendo também o equilíbrio financeiro da Diocese e promovendo diversas obras sociais.

Removido em 1954 para a então Diocese de Niterói, trabalhou incansavelmente para a elevação daquela sede episcopal à categoria de Arquidiocese, sendo os seus esforços coroados de êxito em 1960.

Não foi, porém, o seu 1o. Arcebispo, pois teve a sua transferência para Recife, assumindo a chefia da Igreja Pernambucana em 20 de agosto de 1960.

Três anos apenas dirigiu a Arquidiocese de Olinda e Recife, notabilizando-se como um Pastor abnegado e virtuoso.

Um ano antes de seu falecimento ocorrido em 7 de março de 1963, a Santa Sé lhe concedeu um Bispo Auxiliar, Dom José Lamartine Soares, que ainda hoje desempenha estas funções.

Dom Helder Câmara, sucessor de D. Carlos Gouveia Coelho é o 30o. Bispo de Pernambuco e o 6o. Arcebispo de Olinda e Recife.

Nascido em nossa Capital, no ano de 1909, ordenou-se sacerdote na Igreja da Prainha, em 15 de agosto de 1931.

Foi capelão da Igreja de Nossa Senhora da Piedade, e depois de exercer várias atividades em Fortaleza, radicou-se no Rio de Janeiro.

Ali fez parte do Conselho Nacional do Ensino e secretariou a Ação Católica. Eleito em 1952 Bispo Titular de Salde e Auxiliar do Cardeal D. Jaime Câmara, foi posteriormente promovido a Arcebispo Auxiliar do mesmo Pastor.

A seu pedido, o então Presidente Juscelino Kubitschek convidou o Cardeal Montini, hoje Papa Paulo VI, para visitar o Brasil.

Removido em 12 de março de 1964 para a Arquidiocese de Olinda e Recife, coube agora a D. Helder Câmara, presidir os festejos do Tricentenário da Diocese de Pernambuco.

Uma interessante coincidência: há três séculos era a Igreja Cearense que se desligava da Bahia e passava a jurisdição de Pernambuco; hoje é um arcebispo cearense que chefia a Igreja Pernambucana.

Senhor Presidente e Senhores Consócios,

O Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) não poderia deixar de registrar o importante acontecimento e através destas minhas palavras gostaria que elas representassem a nossa adesão ao Tricentenário da criação do Bispado de Pernambuco.

BIBLIOGRAFIA

Pedro Calmon — BRASÍLIA Catedral do Brasil

Annaes do Seminário Archiepiscopal de Olinda (1821—1921)

Padre Theodoro Huckelmann — Boletim Arquidiocesano (Recife-Pe)

Album Histórico do Seminário Episcopal do Ceará (1864—1914)